



PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DE LICENCIATURA A RESPEITO DOS SURDOS E DA LIBRAS ANTES E DEPOIS DA DISCIPLINA DE LIBRAS I

LUIZA BLOTA CORRÊA¹; ANGELA NEDIANE DOS SANTOS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – blottaluiza@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – angelanediane@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi denominada a língua materna dos surdos brasileiros durante a Assembleia convocada pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) em outubro de 1993. Mas só foi reconhecida legalmente em 2002 pela Lei Federal nº 10.436 (BRASIL, 2002). Será pela língua de sinais que o surdo poderá compreender o mundo, localizar-se com relação a ele mesmo e aos outros e ter as suas referências, inclusive aquela que o coloca de forma diferente no mundo como surdo que percebe o mundo visualmente, que tem direitos e que deve ser respeitado na sua forma de ser (MOURA, 2000).

Por se tratar de uma língua totalmente visual e sinalizada, que passa sentidos e significados de uma forma absolutamente acessível ao surdo, no senso comum, ainda persiste o conceito da Libras como uma “linguagem”, e a percepção da língua como uma versão gesticulada das línguas orais. As línguas de sinais são autônomas e compostas de todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerado instrumento linguístico de poder e força. Possui todos os elementos classificatórios identificáveis numa língua e demanda prática para seu aprendizado, como qualquer outra língua.

A inclusão da disciplina de Libras no currículo das licenciaturas nas instituições de ensino superior, passou a ter obrigatoriedade instituída pelo Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005). Ao inserir a mesma nos cursos de licenciatura já se deu um grande passo rumo à efetivação da inclusão, considerando-se que ter uma língua compartilhada entre professor e aluno é fundamental para que haja aprendizagem (SANTOS, A. N.; KLEIN, M. 2015). Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar o processo de ensino e aprendizagem de futuros professores durante a disciplina de Libras I, através dos seguintes questionamentos: quais as percepções de acadêmicos em Letras e Educação Física sobre o surdo e a Libras e qual o efeito dessa disciplina nos cursos de licenciatura no que diz respeito a mudança de representações que os futuros professores possuem sobre o surdo e sobre a Libras.

2. METODOLOGIA

Com os objetivos específicos de a) apresentar as percepções dos alunos de licenciatura a respeito dos surdos e da Libras antes de cursarem a disciplina de Libras; b) apresentar as percepções dos alunos de licenciatura a respeito dos surdos e da Libras depois de cursarem a disciplina de Libras; e c) analisar a mudança das formas de perceber dos alunos acerca dos surdos e da Libras. Foi elaborado um estudo de caso, a partir das análises de um fórum de discussão produzido no início e de um questionário aplicado no final da disciplina de Libras I, na plataforma do e-aula, com a seguinte pergunta: “O que é a Libras e quem é o surdo para vocês?”. O fórum de discussão inicial contou com a participação de vinte e oito alunos



e somente quatorze alunos responderam ao questionário final. Para este trabalho, foram selecionadas cinco respostas de cada instrumento.

Assim, este estudo de caso se desenvolveu na Universidade Federal de Pelotas, com graduandos dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Letras durante o semestre 2021/2, que aconteceu de modo remoto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são elencadas cinco respostas do fórum de discussão aplicado no início do semestre (tabela 1) e no questionário final (tabela 2) da disciplina de Libras I.

Tabela 1. Respostas do Primeiro Questionário

O que é a Libras e quem é o surdo?
“Para mim, a LIBRAS é uma língua representada através dos sinais que possui suas próprias características assim como todas as outras línguas. Já os surdos, são pessoas que nasceram sem a audição ou a perderam, e que utilizam a linguagem de sinais para se comunicar.”
“Eu interpreto surdo, como uma pessoa com algum tipo de deficiência auditiva que consequentemente pode utilizar-se de Libras, que vejo como um método de comunicação que permite os surdos a se expressarem normalmente como qualquer outro tipo de linguagem, seja com outros surdos ou com pessoas sem deficiência auditiva mas que compreendam a linguagem.”
“Em meu ponto de vista surdo é quando alguma pessoa possui a ausência total da audição, tendo como auxílio a língua brasileira de sinais (LIBRAS) uma forma de comunicação que acaba permitindo um contato entre as pessoas com e sem deficiência auditiva.”
“LIBRAS na minha opinião seria uma forma de linguagem de sinais que auxilia na socialização e inclusão de pessoas com deficiência auditiva. E a pessoa surda seria uma pessoa com deficiência auditiva total que deve ter o auxílio de uma pessoa que traduza para Libras para ter sua inclusão plena principalmente na sala de aula.”
“Na minha opinião libras é uma linguagem utilizada para a comunicação de pessoas que tenham alguma deficiência auditiva. E surdos são todas as pessoas que tenham um grau de surdez.”

Tabela 2. Respostas do Segundo Questionário

O que é a Libras e quem é o surdo?
“O surdo é um cidadão que, por algum tipo de disfunção no aparelho auditivo, não consegue ouvir e, por isso, tem sua comunicação com o mundo por meio de estímulos visuais. Tem os mesmos direitos e deveres das pessoas ouvintes e também precisa ter acesso à educação, cultura, desporto e as demais necessidades que venha a ter, o que requer meios que viabilizem e garantam este acesso. Libras é a Língua Brasileira de Sinais e trata-se de um idioma próprio, independente da língua portuguesa, que por meio de gestos permite a comunicação sem o uso da fala. Possui, portanto, vocabulário próprio e sua própria forma de construção de frases.”



"O surdo, na minha concepção atual, é um cidadão. Tem capacidades e vontades, é capaz de produzir cultura, de produzir nos âmbitos trabalhistas, e de tudo, basicamente. Um ser resistente, que luta por seus direitos muitas vezes negligenciado em um mundo de maioria ouvinte, de uma cultura majoritariamente oral, mas, mesmo assim, cada dia mais presente nos contextos, conquistando espaços. Libras é uma língua, a língua de sinais. Comunicação através da sinalização, com as mãos e expressões faciais."
"Surdo é aquele com perda auditiva, seja por diminuição ou ausência auditiva. Libras é a Língua Brasileira de Sinais, reconhecida em todo território brasileiro. Destaca-se que assim como na língua portuguesa, a língua de sinais também pode ter variações de acordo com o território, como gírias e etc."
"O surdo é uma pessoa que possui diversos outros adjetivos que podem representá-lo, não é só alguém que possui deficiência auditiva. LIBRAS é a língua de sinais utilizada por pessoas surdas no Brasil, não é mímica e não é linguagem."
"O surdo é um integrante da sociedade, que em algum período da sua vida teve uma redução parcial ou completa na audição. Não é por isso que não podem ter uma vida normal, merecem respeito, aceitação, apoio e na maioria das vezes, são receptivos com quem quer aprender a se comunicar. Acredito que libras tem uma definição muito clara. É uma língua, brasileira e realizada por sinais. É uma forma de se comunicar, não tão acessível, usada e valorizada como deveria. libras também faz parte de uma cultura."

4. CONCLUSÕES

A partir da análise, podemos notar que a percepção dos futuros professores a respeito do surdo e da Libras sofreu mudanças ao cursarem a disciplina de Libras I durante o seu processo de formação. Notamos nas respostas dos alunos antes de cursarem a disciplina, uma perspectiva do surdo, marcada principalmente pela deficiência e que a sua forma de comunicação, a Libras, tem uma característica de representação sinalizada da língua oral. Além disso, a maioria das respostas denominam a língua como uma linguagem. Tais conceitos não são formados por preconceito ou desinformação apenas destes alunos, mas por uma construção em função do meio social, que tem a mesma percepção. Após cursarem a disciplina uma outra perspectiva sobre o surdo e a Libras é identificada nas respostas dos alunos, reconhecendo o surdo com um sujeito que se constitui social, cultural e linguisticamente diferente, além de perceber a Libras, como uma língua, que apresenta possibilidades infinitas de expressão e que constitui a língua desta comunidade. Com isso, é notável a relevância da disciplina de Libras nos cursos de Licenciaturas, uma vez que se constitui como meio de difusão do reconhecimento linguístico, cultural e social do surdo e da Libras, como formadora de professores que terão essa percepção. Disso poderá resultar uma sociedade mais acolhedora e que entende o surdo como sujeito diferente, cultural e linguisticamente, e não deficiente, e que valoriza e entende a Libras como uma língua de uma minoria cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

CALIXTO, H. R. S. O ensino de libras na formação de professores: formas de perceber o surdo e a língua de sinais. **Artes de Educar**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v.4, p.101-116, 2018.

HARISSON, K. M. P. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): apresentando a língua e suas características. In: GÓES, A. M. [et al]. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**: uma introdução. Coleção UAB-UFSCar – Pedagogia. São Carlos: EDUFS-Car, 2011.

MOURA, M. C. **O Surdo: Caminhos para uma Nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SANTOS, A. N.; KLEIN, M. Disciplina de libras: o que as pesquisas acadêmicas dizem sobre a sua inserção no ensino superior?. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.23, n.3, p. 9-29, 2015.

SIMPLÍCIO, A. K. M. Vivenciando a disciplina de libras em tempos remotos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n.3, p.1-2, 2021.